

ANALISE DA CONTAMINAÇÃO FÍSICA E AMBIENTAL DA FEIRA LIVRE DO BAIRRO COHATRAC EM SÃO LUÍS-MA

Jessica Helen dos Santos Carvalho¹; Haynne Pamela Alves Araujo¹; Diego Marques Oliveira¹; Ivisson Cesar Oliveira Reis Costa¹; Carlos Sergio Santos Brito Filho¹;
Orientador: Gabriel Nava Lima²

1. Estudante de Biomedica da Faculdade Estácio São Luís

2. Profº M.s da Faculdade Estacio São Luís

Resumo:

O presente trabalho analisou a situação higiênico-sanitária da feira-livre do bairro Cohatrac, localizado na cidade de São Luís, capital do Estado do Maranhão buscando perceber a existência de possíveis focos de contaminação dos alimentos comercializados no local. Foram analisados possíveis focos de contaminação oriundos de elementos ambientais (lixo orgânico e animais e/ou insetos passíveis de serem meios de contaminação e/ou disseminadores de doenças circulando pelo local), focos relacionados com a infraestrutura da feira (banheiros, fontes de água potável e depósito de lixo e limpeza dos boxes) e principalmente, elementos contaminantes nascidos da forma como feirantes manipulavam os alimentos que estavam sendo comercializados.

Palavras-chave:

Contaminação de Alimentos; feiras-livre; bairro Cohatrac

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: Estácio São Luís

Introdução:

As feiras livres são locais que podem se transformar em focos de disseminação de doenças. Isso acontece porque a manipulação de alimentos, a presença de animais e insetos, a falta de higiene nos boxes dos feirantes e a precariedade de serviços públicos ligados ao saneamento básico – distribuição de água potável, coleta de lixo, dentre outros – frequentemente causam a contaminação dos produtos. A percepção desse problema pela sociedade é necessária, pois, o controle sobre o nascimento e organização de feiras livres ainda é um desafio para os serviços de vigilância-sanitária. A feira do Cohatrac, um bairro cidade de São Luís, capital do Estado do Maranhão, onde residem mais de 50.000 pessoas é um exemplo dessa falta de fiscalização e ordenamento sanitário por parte

dos órgãos públicos. Por isso, esse trabalho tem como objetivo descrever e analisar as condições sanitárias das barracas dos feirantes, a forma como os alimentos são manipulados, as condições da infraestrutura do local onde é realizada feira a feira-livre do Cohatrac e se há a existência de outros elementos que podem causar a contaminação de alimentos, como a presença de animais.

Metodologia:

A pesquisa foi realizada a partir da observação in loco. Foram feitas duas visitas à feira com o objetivo de analisar a forma como os feirantes manipulavam os alimentos e a maneira como os consumidores escolhiam os produtos que iriam comprar. Também foi observado durante as visitas se havia a circulação de animais vadios nas proximidades das barracas dos feirantes e a existência de insetos sobre os alimentos. Além disso, foi analisado a infraestrutura da feira: a existência de banheiros para uso dos frequentadores e dos feirantes, a limpeza dos boxes onde os alimentos são comercializados e a existência de fontes de água potável. Também foi analisado o entorno da feira com o objetivo de perceber a existência de algum tipo de fonte de contaminação – como esgoto a céu aberto – que poderia contaminar de forma indireta os alimentos.

Resultados e Discussão:

A primeira constatação foi a existência de contaminação no entorno da feira. Na circunvizinhança há a presença de lixo orgânico e inorgânico. No interior da feira foi possível observar a presença de insetos (moscas, mosquitos e baratas) e animais (cachorros, gatos e ratos). Também foi possível constatar que os feirantes ao manipular os alimentos não seguiam critérios mínimos de higiene. Os alimentos eram manipulados sem o uso de luvas e os utensílios usados para manipulação dos alimentos não eram limpos depois de usados.

Outro fato que merece ser mencionado sobre os feirantes é o fato dos mesmos não possuírem comportamentos sociais, nem de cunho sanitário, tidos como de boas práticas pela ANVISA para manipular alimentos. Durante a observação in loco foi possível notar que os feirantes faziam as refeições enquanto manipulavam os alimentos, cuspiam, espirravam e tossiam próximo aos alimentos que estavam sendo comercializados. No que se refere a infraestrutura foi constatado que a feira não possui os requisitos sanitários básicos para funcionamento. Não há água corrente nos boxes nem nas barras (os feirantes lavam as mãos e utensílios usados na manipulação dos alimentos em caixas de isopor danificadas e visivelmente sujas) e os banheiros químicos usados pelos feirantes e pelos frequentadores da feira-livre, após algumas horas de funcionamento da feira não podem mais ser usados pelo excesso de dejetos.

Conclusões:

Após análise dos dados coletados in loco é possível afirmar que a feira do Cohatrac não possui a infraestrutura física necessária para que haja a comercialização de alimentos vendidos in natura e que os feirantes não possuem a capacitação necessária para trabalhar com alimentos vendidos a céu aberto. Dito isso, também é possível afirmar que os órgãos de fiscalização não estão cumprindo seu papel social ao permitirem que sejam comercializados alimentos em local sem a infraestrutura sanitária adequada, e por pessoas que não estão capacitadas para vender produtos alimentícios.

Referências bibliográficas:

ANVISA. Resolução. RDC nº 216 de 15 setembro de 2004.

BALBANI, A. P. S.; OSSAMU. B. Contaminação biológica de alimentos. São Paulo: USP, 2001. (Disciplina de otorrinolaringologia. Artigo: p. 01-09. 2001, 23;(4). 320-8.)

MALLON. C; BORTOLOZO. E. A. F. Q. Alimentos comercializados por ambulantes: uma questão de segurança alimentar. Ponta Grossa: UEPG, 2004. p. 65-76, set./dez.

OLIVEIRA. R.B.A; ROLIM. M. B .Q; MOURA. A. P. L. B; MOTA. R. A. Avaliação higiênico-sanitária dos boxes que comercializam carnes

em dois mercados públicos da Cidade do Recife-PE/Brasil. **Medicina Veterinária**. Recife:v.2, n.4, p.10-16, out-dez, 2008.

VAZ. LMS; COSTA. BN; GUSMÃO. O.S; AZEVEDO. L.S. Diagnóstico dos resíduos sólidos produzidos em uma feira livre: o caso da feira do tomba. *Sitientibus*: Feira de Santana, n.28. p. 145-159. jan-jun, 2003